



Fundação MS para Pesquisa e Difusão
de Tecnologias Agropecuárias

Estrada da Usina Velha, Km02, Zona Rural
CEP 79.150-000, Maracaju - MS. Caixa Postal - 137



DOENÇAS DA SOJA

Eng. Agr. Dra. Ana Claudia Ruschel Mochko

Pesquisadora - Fitopatologia



fundacaoms.org.br | +55 67 3454 2631

1



Fundação MS para Pesquisa e Difusão
de Tecnologias Agropecuárias

Estrada da Usina Velha, Km02, Zona Rural
CEP 79.150-000, Maracaju - MS. Caixa Postal - 137

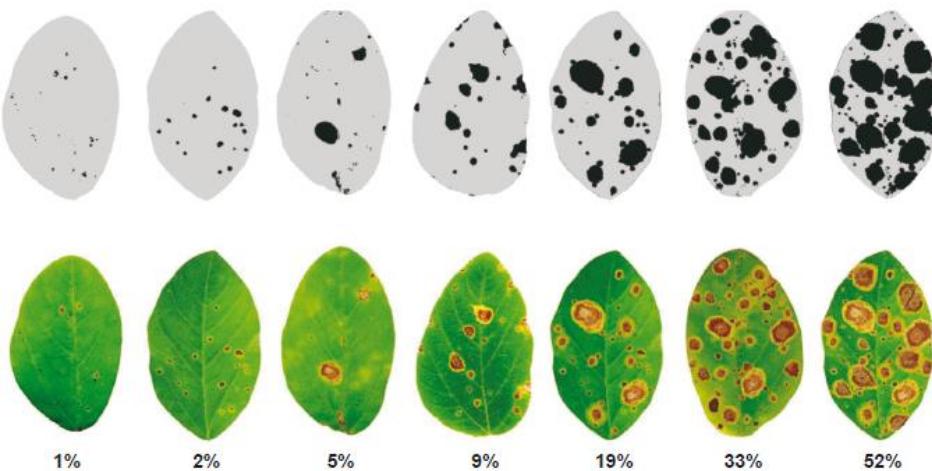
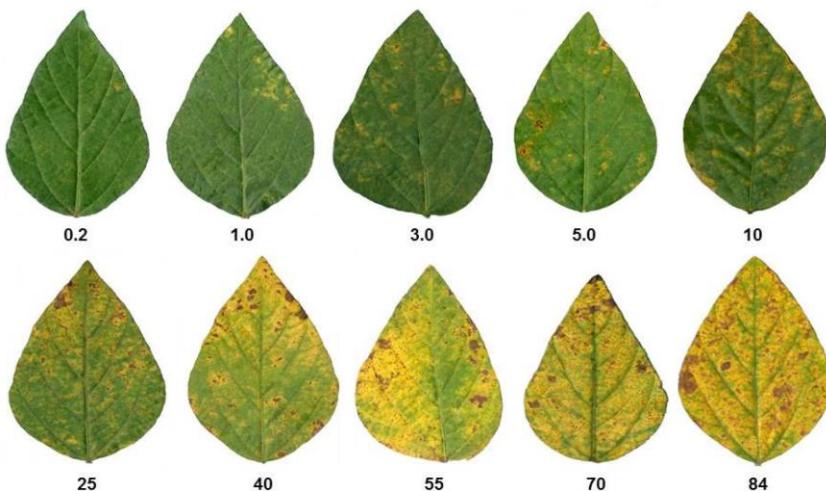
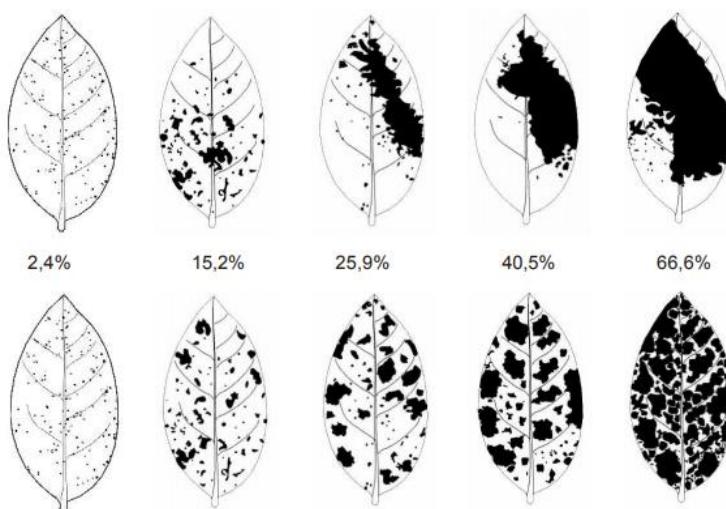


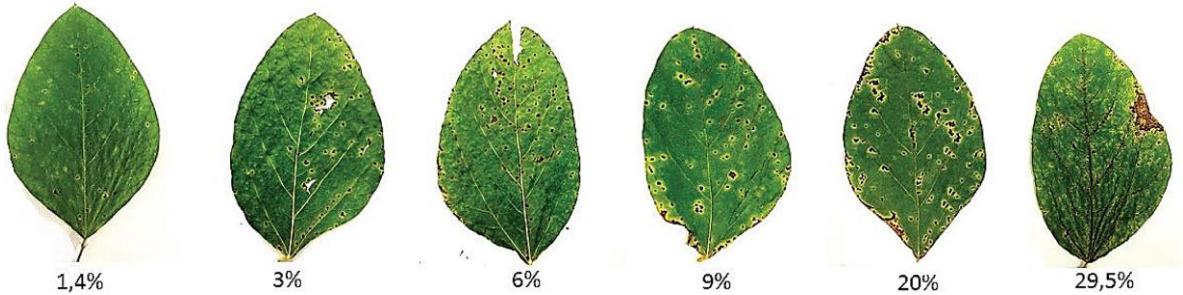
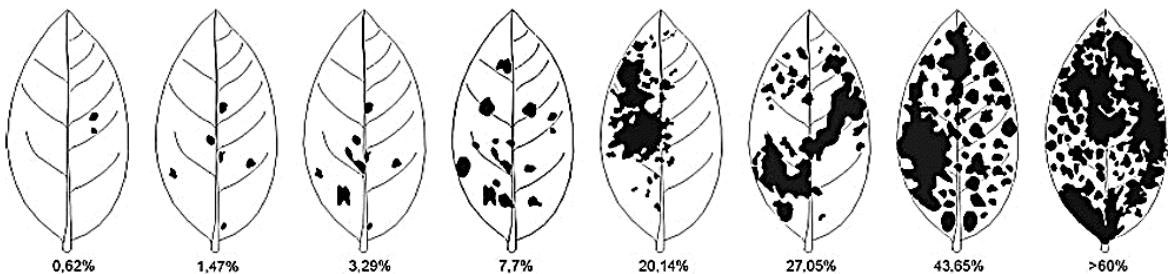
Figura 1. Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha-alvo da soja.

fundacaoms.org.br | +55 67 3454 2631

(Soares et al., 2009)

2

**Figura 2.** Escala diagramática para avaliação da severidade da ferrugem asiática da soja.**Figura 3.** Escala diagramática para avaliação da severidade das doenças de final de ciclo causadas por *Septoria glycines* e *Cercospora kikuchii*.

**Figura 4.** Escala diagramática para avaliação da severidade do crescimento bacteriano.**Figura 5.** Escala diagramática para avaliação da severidade do ódio.

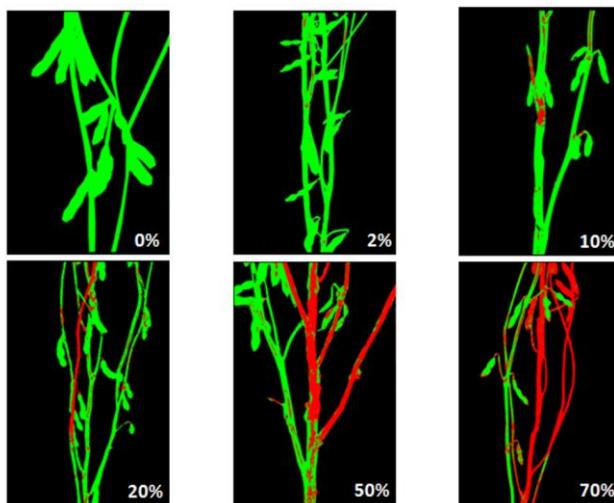


Figura 6. Escala diagramática para avaliação da severidade do mofo branco ou podridão branca da haste.

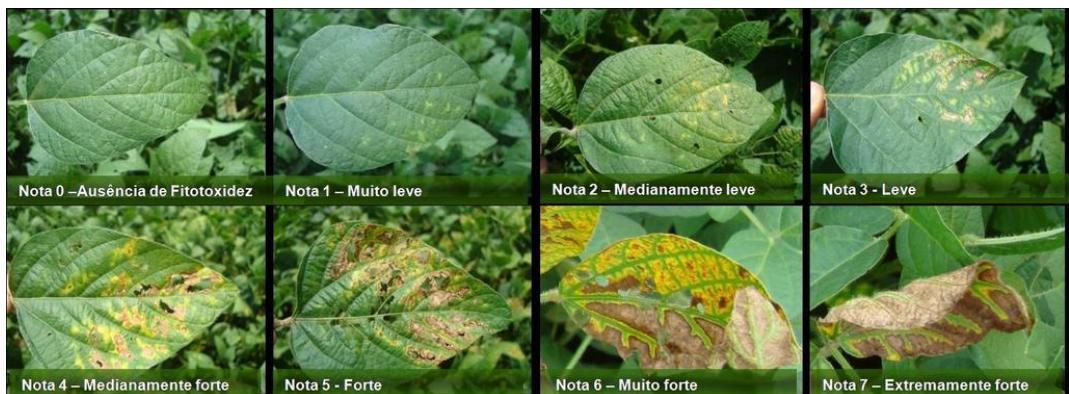


Figura 7. Escalas diagramática para avaliação de fitotoxicidade em função da intensidade de bronzeamentos, cloroses e necroses foliares causadas por fungicidas em soja .

Nota	Descrição
0	Ausência de fitotoxicidade;
1	Muito leve: até 10% da área foliar com presença de cloroses ou bronzeamento;
2	Medianamente leve: entre 11 a 25% da área foliar com presença de cloroses ou bronzeamento;
3	Leve: entre 11 e 25% da área foliar com presença de cloroses ou bronzeamento e com necroses;
4	Medianamente forte: entre 25% e 50% de área foliar afetada e com presença de necroses;
5	Forte: entre 50% e 75% da área foliar afetada e com presença de necroses pronunciadas;
6	Muito forte: mais de 75% de área foliar afetada e com presença de necroses pronunciadas;
7	Extremamente forte: seca total do folíolo afetado;

Tabela 1. Escala descritiva e diagramática para avaliação de fitotoxicidade em função da intensidade de bronzeamentos, cloroses e necroses foliares causadas por fungicidas em soja.

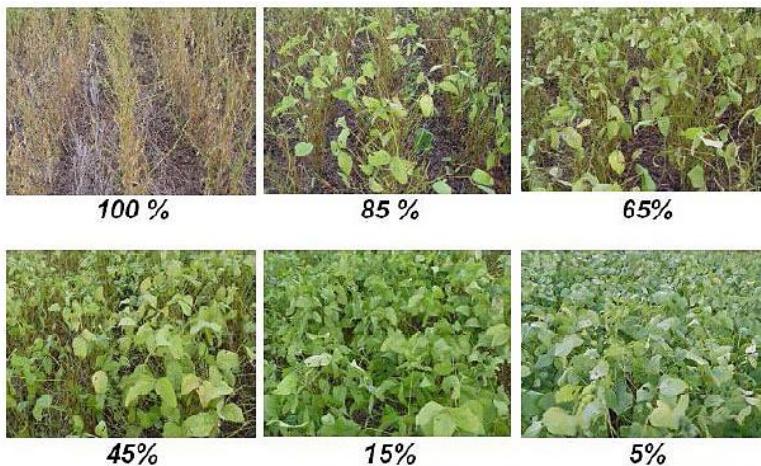
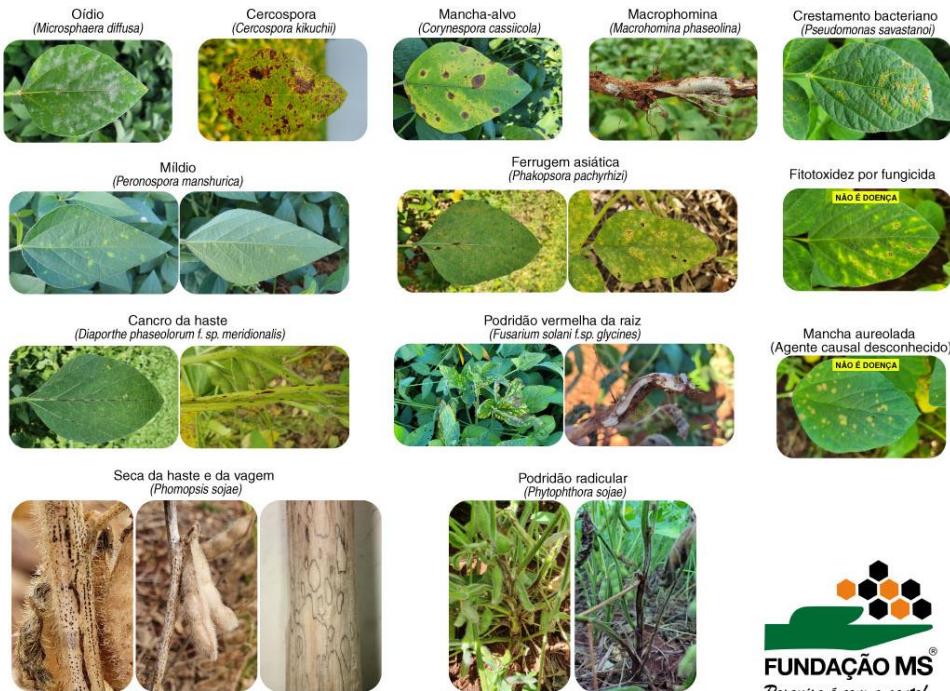


Figura 8. Escala diagramática para avaliação de desfolha provocada por doenças em soja.



11



Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias | Estrada da Usina Velha, Km02, Zona Rural
CEP 79.150-000, Maracaju - MS. Caixa Postal - 137

Referências bibliográficas

- ACCO, Laura Feuser et al. Elaboração e validação de escala diagramática para avaliação da pústula bacteriana em soja. **Summa Phytopathologica**, v. 46, p. 145-149, 2020.
- CAMPOS, H. D.; SILVA, L. H. C. P. Escalas descritiva e diagramática para avaliação de fitotoxicidade em função da intensidade de cloroses e/ou bronzeamentos e necroses foliares causadas por fungicidas. **Rio Verde**: UniRV, 2012. 2 p.
- FRANCESCHI, Vinicius T. et al. A new standard area diagram set for assessment of severity of soybean rust improves accuracy of estimates and optimizes resource use. **Plant Pathology**, v. 69, n. 3, p. 495-505, 2020.
- HIRANO, Mario et al. Validação de escala diagramática para estimativa de desfolha provocada pela ferrugemasiática em soja. **Summa phytopathologica**, v. 36, p. 248-250, 2010.
- JULIATTI, Fernando Cezar et al. Escala diagramática para avaliação da severidade de mofo branco em soja. **Bioscience Journal**, v. 29, n. 3, p. 676-680, 2013.
- MARTINS, Mônica C. et al. Escala diagramática para a quantificação do complexo de doenças foliares de final de ciclo em soja. **Fitopatologia Brasileira**, v. 29, p. 179-184, 2004.
- MATTIAZZI, P. *Efeito do oídio (Microsphaera diffusa Cooke & Peck. na produção e duração da área foliar sadia da soja 2003. 49f.* Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.
- SOARES, Rafael M.; GODOY, Cláudia V.; OLIVEIRA, Maria Cristina N. de. Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha alvo da soja. **Tropical Plant Pathology**, v. 34, p. 333-338, 2009.